

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do ComércioClass.: 131Data: 14.10.83

Pg.: _____

CIMI culpa INCRA e FUNAI por conflito: Boca do Acre

O coordenador do Conselho Indigenista Missionário em Rio Branco, Anselmo Alfredo Foneck, responsabilizou o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e a Fundação Nacional do Índio - FUNAI pelo conflito generalizado entre os índios Apurinã e posseiros no município arazonense de Boca do Acre. Temendo o agravamento da situação na região, quatro famílias de posseiros já abandonaram a área reivindicada pelos índios, informou o coordenador do CIMI.

O conflito, que iniciou há três semanas, já resultou na destruição de três casas de índios. Os índios revoltados com os posseiros, que destruíram suas casas com a ajuda da Polícia Militar de Boca do Acre, prometeram atacar as oito fazendas restantes da região, que estão localizadas em área reivindicada pelos Apurinã. A comunidade de Apurinã, composta por 91 índios, está em pé de guerra, enquanto os posseiros estão, da mesma forma, prontos para se defenderem.

Anselmo Foneck inferiu que não tem conhecimento a respeito da presença da Polícia Federal na região, que estaria tentando conter o clima de hostilidade na região. Falou no

entanto, que as autoridades da Funai já tomaram conhecimento do problema. "Esperamos que a Funai venha a atender a reivindicação dos índios, isto é: venha reafirmar o compromisso assumido com os Apurinã feito em abril deste ano - de que as terras ocupadas pelos fazendeiros seriam devolvidas aos silvícolas".

MOTIVOS

Afirmou o coordenador do CIMI que os apurinã estão reivindicando uma área de 8 mil hectares, correspondentes ao "Seringal Apurinã", onde estão localizadas todos os cemitérios indígenas daquela área. Por outro lado, o "Seringal Apurinã" é reivindicado pelos índios por tratar-se de uma área de produção de borracha e castanha, que regem os recursos que asseguram a sobrevivência dos Apurinã. "A própria Funai, no início deste ano, reconheceu que a área pertence aos índios", frisou Anselmo.

Anselmo revelou que no mês de abril deste ano um técnico da Funai esteve na reserva dos Apurinã e assegurou que o seringal já estava incluído na demarcação de suas terras, argumentando que os fazendeiros

abandonariam a área depois de indenizados. No mês de junho, por outro lado, um técnico do INCRA chegou a região para providenciar o deslocamento dos colonos. Três semanas depois, no entanto, chegou a Rio Branco o Diretor do Departamento Geral de Patrimônio Indígena da Funai, Dr. Ubirajara, dando notícia de que os colonos iriam permanecer na reserva dos Apurinã, porque a Funai havia mudado de decisão.

A partir daí, de acordo com Anselmo, não tem faltado a presença de comissões em Boca do Acre para resolverem o problema, até hoje não solucionado. O clima de hostilidade entre os apurinã e posseiros, segundo o coordenador do CIMI, sempre existia, mas, há oito dias, começou a ficar mais tenso, a partir do momento em que posseiros, ajudados pela Polícia Militar, destruíram a moradia e queimaram três residências de índios. Os silvícolas prometeram revidar a qualquer momento.

A FUNAI e o INCRA são os únicos responsáveis pelo conflito, uma vez que não resolveram o impasse entre os índios e os posseiros até a data de hoje, assegurou Anselmo.